

# **ACESSO E PERMANÊNCIA: estudo de caso nos cursos de graduação da UFPB**

Shirleide Karla de Oliveira Silva <shy.karla@hotmail.com><sup>1</sup>

Kátia Santos da Silva <kss.gospel@hotmail.com><sup>2</sup>

Juliália Cássia Alves Bezerra <julialiacassia@hotmail.com><sup>3</sup>

## **Resumo**

Este artigo tem por finalidade apresentar os resultados finais do projeto de pesquisa “Educação e Aprendizagens de Adultos no Espaço da Universidade” orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilia Prestes e evidenciar a relação entre a Educação Superior e as novas compreensões teóricas e metodológicas da Educação de Adultos tendo como foco os alunos com mais de 30 anos que ingressaram nos cursos de graduação da UFPB, após a implantação do REUNI. Nesse sentido, a metodologia utilizada nessa pesquisa possui caráter quantitativo na busca de verificar, no quadro da expansão da UFPB, a presença do alunado adulto e obter informações sobre as facilidades e os dilemas enfrentados pelo alunado adulto da UFPB para ingressar em um curso superior e permanecer frequentando-o. A principal fonte de coleta de dados foi o questionário e as informações foram tabuladas a partir do Programa IBM SPSS Statistics versão 20, em uma análise estatística. Os resultados da pesquisa obtidos a partir dos questionários indicam que, independentemente dos motivos, expectativas ou dificuldades desse alunado adulto, a possibilidade deles persistirem e concluírem o seu curso universitário é maior quando reconhecem (sem ter certeza) os benefícios das aprendizagens e da certificação para ampliar suas chances de “boa vida”, o que podem significar perspectivas ou expectativas de melhoria de trabalho como de socialização - ampliação de espaços de cidadania / felicidade.

## **Palavras - chave**

Ensino Superior. Acesso e Permanência. Aluno Adulto.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba e bolsistas do PIBIC.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba e bolsistas do PROLICEN.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba e secretária do MPMGOA-UFPB.

## 1. Introdução

Atualmente, a educação de adultos está na pauta de discussão nacional e internacional de forma ampliada em todos os níveis de ensino, com ênfase na democratização do acesso e, principalmente, nas suas reais condições de permanência e, conseqüentemente, na conclusão. Esta modalidade de ensino “entendida como o conjunto de processos de aprendizagem formal ou não, graças aos quais as pessoas cujo meio social considera adultas desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos e melhoram as suas competências profissionais ou as reorientam, a fim de atender às suas principais necessidades e às da sociedade” (UNESCO, 1997 *apud* BARROS, 2013, p. 49), vem, gradativamente, apresentando-se como uma ferramenta de intervenção pessoal e social de maior relevância e como um mecanismo de emancipação por excelência, face à emergência de novas realidades econômicas, históricas e sociais, pautadas pela incerteza, aceleração, imprevisibilidade, supremacia dos mercados e pela hipervalorização da função funcional e tecnicista da dimensão humana. Segundo Barros (2013, p. 15), “a Educação de Adultos apresenta-se como o recurso que permite lidar com os desafios e complexidades do mundo atual e tornar as pessoas mais humanas”.

É neste contexto social, de característica *multifacetada*, que surgiram algumas novas concepções de educação inserida no Relatório de Dolors (1996 *apud* BARROS, 2013, p. 23-24), “focadas na realização da pessoa e nos meios capazes de lhe propiciar um equilíbrio entre o trabalho, aprendizagem e vida ativa”. O surgimento das concepções políticas de Aprendizagem ao Longo da vida, tida como “uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação” (UNESCO, 2010, p. 06), alcança a educação superior e seus propósitos democratizantes. Não é sem motivo, portanto, que o ensino superior vem, nos últimos anos, passando por transformações importantes como, por exemplo, a elaboração de políticas de ações afirmativas<sup>4</sup> para grupos vulneráveis como, alunos da escola pública, *locus* onde, supostamente, concentram-se maior número de pessoas que já ultrapassaram a idade considerada propícia para o nível de ensino cursado, e aqui denominado de alunos adultos.

A democratização do acesso ao ensino superior, pautada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI que vem, desde

---

<sup>4</sup> Segundo Paula (2012, p. 49), as ações afirmativas são medidas tomadas quando há o reconhecimento da necessidade de reparar uma determinada desigualdade histórica cujos efeitos ainda sejam vividos no cotidiano de uma sociedade.

2007<sup>5</sup> propiciando uma grande expansão na educação superior brasileira, através da criação de novos cursos; do aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; do crescimento de espaço físico, entre outras medidas. Entretanto, o grande desafio parece ser a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais; a relação de dezoito alunos de graduação por professor em cursos presenciais e a redução da taxa de evasão.

Para garantir o cumprimento dessas metas, assegurando a democratização do acesso e a permanência com qualidade (aprendizagem) desses segmentos que ingressaram nas universidades brasileiras, muitos esforços estão sendo empreendidos, apesar das dificuldades sentidas pelo alunado no plano das aprendizagens e pelos gestores no que toca a conclusão do curso pelo alunado ingressante. Afinal, como afirma Coulon (2008), “acessar o ensino superior não garante o acesso ao saber”, e nem as aprendizagens. Em outras palavras, a democratização do acesso da universidade, por si mesma, não estimula a permanência no ensino (a formação/certificação) nem as aprendizagens, consideradas como requisitos básicos para promover a inclusão e o cumprimento dos objetivos fixados pelas políticas internacionais e nacionais para o desenvolvimento social e profissional dos que ingressam no ensino superior particularizando-se, neste estudo, às pessoas adultas.

O ensino superior, compreendido como elemento essencial para garantir o progresso econômico e a realização pessoal dos indivíduos, assume a missão de “integrada à sociedade, promover o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconômico local, regional e nacional, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, atrelada ao desenvolvimento sustentável e ampliando o exercício da cidadania” (UFPB, 2010, p. 21). Mas, no âmbito do indivíduo (do alunado), o que representa a educação superior para essas pessoas e como elas se posicionam diante do ensino superior?

No caso do alunado adulto<sup>6</sup> que ingressa na universidade por primeira vez ou a ela retorna, nem sempre, estes conseguem concluir o curso ou se beneficiar com as ações educacionais (ensino/aprendizagens/certificações) que lhes são propiciadas no espaço universitário, seja por suas experiências de educação “não lineares”, marcadas por “percursos de abandono e interrupções” (DINIZ, 2010), seja porque o currículo escolar não responde as suas expectativas de aprendizagem, devido às responsabilidades sociais e profissionais

---

<sup>5</sup> Ano em que foi criação e também implantado na Universidade Federal da Paraíba.

<sup>6</sup> Para operacionalização desta pesquisa, estamos considerando aluno adulto aquele que ingressou na UFPB/Campus I a partir de 30 anos de idade, com base no IBGE e nos Programas do MEC, ambos consideram jovens até 29 anos.

assumidas no cotidiano ou às brechas que existem entre as propostas de ensino e os processos de aprendizagem.

Em geral, esses adultos são oriundos de escolas públicas e, em suas trajetórias educacionais do ensino básico vivenciaram situações de insucesso escolar (reprovação, abandono, entrada tardia na escola ou não aprovação em exames vestibulares anteriores); que já trabalham e compartilham outras atividades (casados/as, têm filhos, cuidam dos pais ou parentes etc.) com a frequência escolar; que regressam à universidade em busca da segunda formação a fim de mudar de profissão e/ou de trabalho, obter uma certificação, atender às exigências atuais do mercado de trabalho ou para enfrentar futuros desafios como qualificar-se para ingressar em um curso de pós-graduação; ou que buscam o ensino superior para preencher as lacunas cotidianas propiciadas pela aposentadoria. Portanto, possuem interesses e expectativas diferenciadas.

Dessa forma, *considerando que este alunado tem trajetórias de aprendizagens diferenciadas daquele tido como alunado “regular” do ensino superior* o interesse desta investigação é saber: *“como” o alunado adulto, que frequenta o curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba, narra os seus processos de escolaridade e as suas aprendizagens formais e informais adquiridas nos processos de escolarização superior?*

Para conferir essas ideias e subsidiar nossos estudos, foram elencados os seguintes objetivos:

- ✓ Verificar, no quadro da expansão da UFPB, a presença do alunado adulto;
- ✓ Obter informações sobre dilemas e as facilidades enfrentados pelo alunado adulto da UFPB para ingressar em um curso superior e permanecer frequentando-o;
- ✓ Saber como os sujeitos adultos do ensino superior descrevem as suas trajetórias formativas (trajetórias de escolaridade) e suas expectativas sociais e de trabalho em torno das novas aprendizagens (competências e habilidades);
- ✓ Examinar como o alunado adulto da UFPB autoavalia os benefícios das aprendizagens adquiridos no curso para os processos de interação social e de trabalho, considerando o sexo, etnia/cor, idade, estado civil, existência de filhos, trabalho e ocupações.

## **2. Percursos metodológicos**

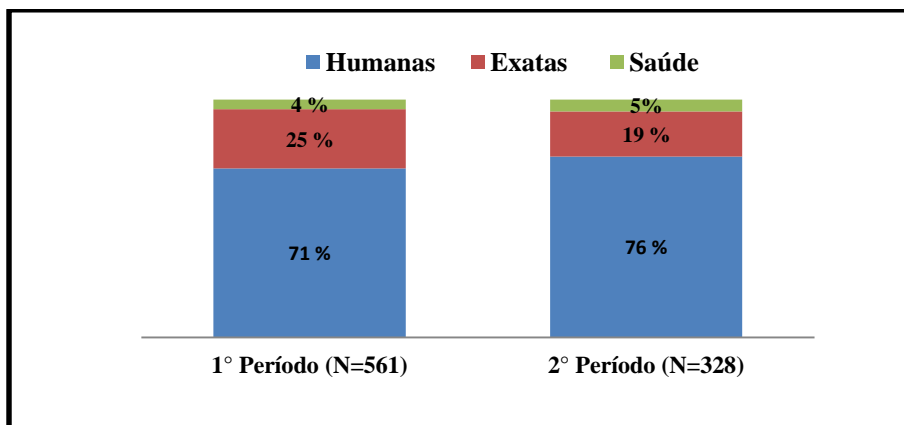
A palavra metodologia vem do grego *methodos* (meta+hodós) significando “caminho para se chegar a um fim”. Segundo Gil (2008, p. 27), é “o conjunto de procedimentos

intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Na nossa concepção, entendemos por metodologia o conjunto de métodos e técnicas necessários para realização de uma pesquisa científica. Desse modo, apresentaremos o percurso metodológico dessa pesquisa em quatro etapas.

*Na primeira etapa* – foi realizado um levantamento da literatura a fim de dominar os conceitos técnicos e teóricos relacionados com a compreensão do objeto de investigação, confrontando com a problemática, o problema e os objetivos. Após o domínio desses conteúdos, organizamos um primeiro levantamento de dados quantitativos junto ao Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI da UFPB, sobre o total de alunos ingressantes por área e faixa etária, a fim de conhecer a realidade do *locus* da pesquisa (Campus I da UFPB) e delimitar o universo e o tamanho da população. Para tanto, foram efetivados os seguintes procedimentos:

1. Levantamento da quantidade de alunos acima de trinta anos matriculados nos diferentes cursos de graduação no Campus I – João Pessoa da UFPB;
2. Organização das primeiras informações quantitativas por área, centro, período de ingresso, turno e faixa etária;
3. Mapeamento do número de alunos acima de trinta anos matriculados na UFPB por Centro;
4. Planejamento da amostra e da coleta de dados por centros, cursos e períodos;
5. Seleção da amostra dos alunos ingressantes (1º e 2º períodos) no ano de 2012, conforme gráfico abaixo:

*Gráfico 01: Total de alunos adultos ingressantes 1º e 2º período – 2012*



Fonte: UFPB/NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação – 26/02/2013)

Na segunda etapa – foram realizadas a escolha do instrumento de coleta de dados quantitativos (questionário) e a execução da coleta de dados a campo, seguindo os seguintes procedimentos:

6. Elaboração do questionário contendo perguntas fechadas e de múltiplas escolhas;
7. Treinamento da equipe para aplicação dos questionários;
8. Pré-teste do instrumento e avaliação da qualidade das suas respostas;
9. Aplicação dos questionários em uma amostra casual de alunos que frequentam um dos 95 cursos de graduação existentes na UFPB/campus I, conforme explica o quadro abaixo:

Quadro 01: Número de alunos participantes da pesquisa

AREA	Ingressantes	Amostra	%
<b>Humanas</b>	648	75	10,8%
<b>Exatas</b>	201	29	14,4%
<b>Saúde</b>	40	16	40,0%
<b>TOTAL</b>	889	120	13,5%

Fonte: UFPB/NTI - 15/03/2013 e questionários aplicados em Março/Abril de 2013.

Na terceira etapa – foram realizados um breve estudo da estatística básica e a tabulação dos dados, como procedimentos, seguimos:

10. Seleção de um *software* especializado em estatísticas para as Ciências Sociais, visando a análise e a manipulação de dados que incluem os recursos de estatística descritiva, ferramentas para recodificação e criação de novas variáveis, formas diferentes de resumo e apresentação de dados;
11. Escolha do *software* Statistical Package for the Social Sciences - SPSS;
12. Treinamento da equipe para organização dos dados no Programa;
13. Definição das variáveis e indicadores constantes no questionário;
14. Categorização dos dados no Programa SPSS;
15. Tabulação dos dados pelo Programa SPSS;
16. Seleção de provas não-paramétrica<sup>7</sup>(*k* amostras independentes<sup>8</sup>);

<sup>7</sup> Conjunto de provas que se aplicam sem necessidade de fazer qualquer tipo de suposições sobre as distribuições, origem das variáveis que estão sendo estudadas, são particularmente úteis como variáveis medidas em escalas ordinais e nominais (BISQUERRA, 2004, p. 169).

<sup>8</sup> Compara dois grupos com dados independentes, contrastam-se simultaneamente *k* amostras (Ibidem, p. 191).

17. Aplicação da prova H de Kruskal-Wallis<sup>9</sup>;
18. Realização do Teste de Significância<sup>10</sup>;
19. Definição e organização dos resultados quantitativos em forma de gráficos e tabelas;

Para leitura e compreensão dos quadros a seguir, se faz necessário algumas informações estatísticas como: **Variável** – é uma característica, a exemplo, “Sexo”, que pode ser classificada em duas ou mais categorias; **Categoria** – adota diferentes valores quantitativos ou qualitativos para ser estudada estatisticamente, como: “masculino e feminino”; **Postos** – são as posições, representados por números, que os valores ocupam quando colocados em ordem crescente; **Média** – são os valores representativos de distribuição para cada item. Os participantes dessa pesquisa deram um grau de importância a cada item de forma crescente (1 a 9), nesse caso, quanto menor a média mais importante é o item, como mostra o modelo abaixo:

Variáveis	IMPORTÂNCIA	FAIXA ETÁRIA			TOTAL	
		30 a 40	41 a 50	Acima de 50		
	Elevar status social	7 (5,7)	7 (5,6)	6 (5,4)	7 (5,6)	1º opção
	Realização pessoal	1 (2,6)	1 (2,5)	2 (3,0)	1 (2,6)	
	Melhorar o trabalho	2 (3,3)	2 (2,8)	1 (2,6)	2 (3,1)	2º opção
	Aumentar autoestima	5 (5,3)	5 (5,4)	3 (3,4)	4 (5,2)	
	Melhorar salário	3 (3,9)	3 (4,1)	4 (4,6)	3 (4,0)	3º opção
	Satisfazer família	8 (6,8)	8 (6,7)	7 (6,6)	8 (6,7)	
	Preencher tempo livre	9 (7,2)	9 (7,3)	9 (7,4)	9 (7,2)	
	Possuir diploma	5 (5,3)	4 (5,3)	5 (5,2)	6 (5,3)	
	Mudar de trabalho	4 (5,0)	5 (5,4)	8 (6,8)	4 (5,2)	
Total	N	75	32	5	112	

Postos
Média

<sup>9</sup>É uma das provas mais úteis na pesquisa educativa. A variável deve ser medida, no mínimo, em uma escala ordinal, denominada postos (p. 191-192). “É utilizado para comparar três ou mais amostras e para testar a hipótese nula de que todas as populações possuem funções de distribuição iguais contra a hipótese alternativa de que ao menos duas das populações possuem funções de distribuição diferentes.” (www.portalaction.com.br).

<sup>10</sup>O sentido do teste de significância é verificar se existem diferenças entre um determinado grupo (faixa etária/sexo), sendo que a hipótese nula é que não há diferenças (sempre). Agora se o nível de significância é <0,05 a hipótese nula é rejeitada, ou seja, neste caso existem diferenças significativas.

*Na quarta etapa* – foi realizada a finalização dos procedimentos metodológicos com:

20. Formulação de hipóteses que estabelecessem relações entre variáveis;
21. Análise das informações quantitativas;
22. Considerações finais.

### **3. Resultados e Discussões**

#### **3.1. A presença do aluno adulto na UFPB/Campus I**

A palavra ‘adulto’ deriva-se do latim *adolesco* (origem da palavra adolescente) que, no particípio passado, adquire a forma de *adultus*, ou seja, aquele que parou de crescer, que chegou ao período de vida após a adolescência. De forma sintética, podemos considerar o conceito de adulto através de três dimensões que, embora se distingam em suas especificidades, complementam-se em sua íntegra. A primeira dimensão, a *biológica*, refere-se ao ciclo de vida do indivíduo que se inicia com a fase infantil, em seguida, com a adolescência, depois, a adulta e, por fim, a idosa. A dimensão *sociológica* refere-se a um estatuto social com desempenho de determinados papéis, como os de trabalhador, de cônjuge, de pai, etc. A dimensão *psicológica* é o período das realizações e da estruturação interior, formado por tríplex características: a) a sociocognitiva (capacidade de resolver problemas), a afetivo-relacional e motivacional (disponibilidade afetiva) e a cognitiva e metacognitiva (entendimento lógico e compreensão do próprio ato de aprender) (Cf. ROGERS, 1996, p.34 *apud* BARROS, 2011, p.43-44).

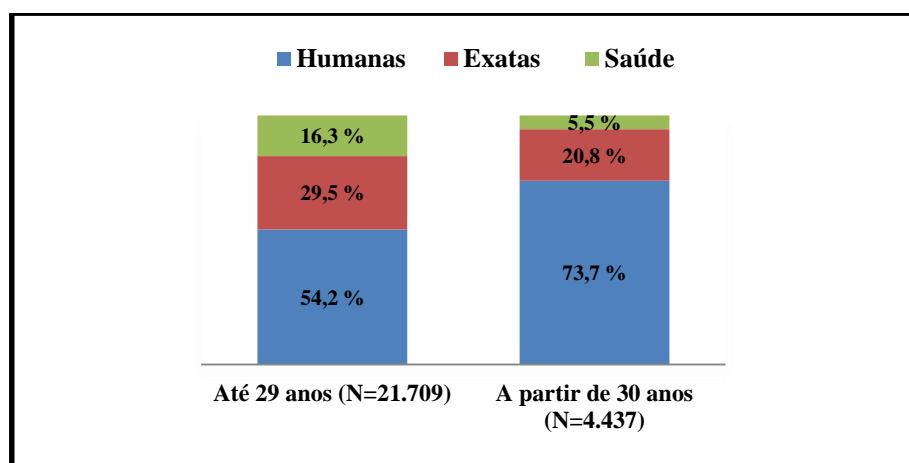
Nessa pesquisa, para definir quem é esse adulto, estamos priorizando a dimensão biológica, considerando que todo aluno que ingressa no ensino superior com mais de 30 anos já ultrapassou a faixa de idade prevista pelas normas educacionais do país, como a adequada para o ingresso no ensino superior - dos 18 aos 24 anos. Mas, junto com a dimensão biológica, também estamos situando, a sociológica, uma vez que esse aluno adulto, quando ingressa no ensino superior, já desempenha inúmeros papéis, o que pode influenciar em seu processo de aprendizagem e em sua permanência na universidade. Por fim, mas, não menos importante, é a perspectiva psicológica, em que se situam as capacidades cognitivas, efetivo-



relacional e motivacional, todas muito importantes para o alunado percorrer suas novas trajetórias de aprendizagem.

No tocante à presença do aluno adulto na UFPB/Campus I, os dados empíricos nos possibilitaram informar que as Políticas de Democratização e Inclusão implantadas nessa instituição vêm, gradativamente, mudando sua política de ingresso e oferecendo e/ou oportunizando a uma parcela das massas populares - incluindo-se aí o aluno adulto - o ingresso na Universidade. Para evidenciar nosso sujeito de pesquisa, apontaremos o gráfico abaixo:

Gráfico 02: Alunos ativos da UFPB/Campus I por Área e Faixa etária – 2012



Fonte: UFPB/NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação – 12/01/2013)

Apesar dos alunos com idade até 29 anos constituírem, aproximadamente, o quántuplo do alunado adulto em 2012, segundo o gráfico, percebe-se que a quantidade de alunos considerados adultos continua significativa, não devendo, pois, ser desconsiderada.

Compreender “como” os alunos adultos da UFPB elaboram suas trajetórias de aprendizagens na universidade se constituiu como o norte para pesquisa. Considerando que esse é o fundamento que justifica as principais razões para realização da investigação, levantamos as seguintes questões: Qual é a importância de cursar o ensino superior para esse grupos? Que sentido atribui ao ato de aprender na universidade? Quais as expectativas referentes as aprendizagens no ensino superior? Quais as dificuldades encontradas para frequentar o ensino superior? Para conferir esses questionamentos utilizamos como variável dependente (principal) a *faixa etária* e como variáveis independentes (secundárias) a *importância*, a *expectativa* e a *dificuldade*.

### 3.2. A importância de cursar o Ensino Superior

As intensas mutações sociais que marcam a contemporaneidade têm influenciado, de forma globalizada, os padrões educacionais, tornando indispensáveis níveis mais elevados de escolarização, de modo tal que o certificado de conclusão do ensino superior tornou-se pré-requisito indispensável para quase todas as funções produtivas. Nesse aspecto a universidade emerge como um vetor importante para o processo educativo-formativo, aparecendo como uma instituição capaz de contemplar as exigências e necessidades das populações jovens e adultas necessitadas de maior formação e qualificação. Atualmente, podemos considerar o ensino superior como indispensável para a inserção no mercado de trabalho e para a formação social. Esses fatores, possivelmente, podem motivar o alunado a ingressar e a permanecer no ensino superior.

Entende-se por motivação a razão que dirige a conduta, a força e natureza do esforço que impulsiona o adulto para alcançar seu objetivo. Na concepção de Libâneo (1994, p. 10), “motivação é o conjunto de forças internas que impulsionam o nosso comportamento para objetivos e cuja direção é dada pela nossa inteligência”. Em contra ponto, Charlot prefere o conceito de “mobilização” ao invés de “motivação”. Para Charlot (*apud* GIOLO, 2009, p. 21), “mobilização tem a ver com uma atitude interna do sujeito, assentada em expectativas próprias e em desejos, ao passo que motivação define-se, preferencialmente, como uma ação externa: alguém que procura mover alguém”.

Dessa forma, a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todos os indivíduos, pois os mesmos apresentam interesses diferenciados. Para os adultos a motivação/mobilização em direção ao ensino superior pode aparecer fortemente articulada à busca por uma formação profissional por melhores chances no mercado de trabalho e por uma realização de sonhos. Para uma parcela dessa população adulta, o prolongamento dos estudos até a universidade se acompanha da perspectiva de conquista melhores condições de vida. Estas perspectivas podem ser observadas no quadro a seguir, quando se solicitou ao alunado adulto da UFPB que assinalasse as três primeiras prioridades para cursar o ensino superior.

*Quadro02: A importância de cursar o ensino superior por faixa etária*

IMPORTÂNCIA	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
	30 a 40	41 a 50	Acima de 50	
<b>Elevar status social</b>	7 (5,7)	7 (5,6)	6 (5,4)	7 (5,6)
<b>Realização pessoal</b>	1 (2,6)	1 (2,5)	2 (3,0)	1 (2,6)

<b>Melhorar o trabalho</b>	2 (3,3)	2 (2,8)	1 (2,6)	2 (3,1)
<b>Aumentar autoestima</b>	5 (5,3)	5 (5,4)	3 (3,4)	4 (5,2)
<b>Melhorar o salário</b>	3 (3,9)	3 (4,1)	4 (4,6)	3 (4,0)
<b>Satisfazer família</b>	8 (6,8)	8 (6,7)	7 (6,6)	8 (6,7)
<b>Preencher tempo livre</b>	9 (7,2)	9 (7,3)	9 (7,4)	9 (7,2)
<b>Possuir diploma</b>	5 (5,3)	4 (5,3)	5 (5,2)	6 (5,3)
<b>Mudar de trabalho</b>	4 (5,0)	5 (5,4)	8 (6,8)	4 (5,2)
<b>N</b>	75	32	5	<b>112<sup>11</sup></b>

Fonte: Questionários aplicados em Março/Abril de 2013

Percebe-se no quadro acima que a importância de cursar o ensino superior para os adultos na faixa dos 30 a 50 anos não se diferencia, destacando-se em primeiro lugar “a realização pessoal”. Para os adultos acima de 50 anos, a importância de cursar este nível de ensino está atrelada a “melhoria de trabalho”. Deste modo, os adultos vêem o ingresso no ensino superior como uma possibilidade para a realização pessoal ou para melhorar o trabalho. A “melhoria do salário” e o “aumento da autoestima” também aparecem como fatores que se destacam estes os motivos elencados como importantes para o ingresso no ensino superior. De forma geral, podemos afirmar que os adultos almejam uma inserção socioprofissional.

### ***3.3. Expectativas referentes às aprendizagens no curso que participa na UFPB***

A palavra “expectativa” vem do latim *expectātum* significa aguardado ou em vista. No senso comum significa a esperança de conseguir ou de realizar algo. A expectativa costuma estar associada à possibilidade razoável de que algo venha a acontecer, e, para tanto, na perspectiva da racionalidade, tem que haver planejamento e atitude para seu atingimento, algo que as sustente, pois, caso contrário, não passaria de uma simples esperança irracional ou baseada na fé. A expectativa como algo incerto, o que ainda não está confirmado, trata-se de uma suposição mais ou menos realista relacionada com predições e previsões.

Nessa pesquisa, o conceito de expectativa foi escolhido para designar a natureza da relação com a aprendizagem atribuída pelos alunos adultos da UFPB/Campus I. Desse modo, a expectativa de aprendizagem, alguma vezes se confundida como conceito de perspectiva que no âmbito da psicologia cognitiva, são considerados sinônimos e referem-se a um ponto

<sup>11</sup> Dos participantes da pesquisa, 93,5% responderam essa questão e 5,5% alegaram não ter ainda uma ideia formada.

de vista sobre uma futura realização da qual o indivíduo é autor. No caso da perspectiva, quando se trata de relaciona este conceito com as aprendizagens, esta é, segundo Paivandi (2012, p. 39), “o conjunto articulado de ideias e esquemas que um estudante mobiliza para aprender o ato de aprender”. Assim pode-se entender que o para um sujeito aprender é necessário que ele mobilize outros componentes cognitivos. Izquierdo (2009) afirma que só se aprende algo por associação ao prazer daquilo que o objeto de aprendizagem pode proporcionar e a recompensa que ele pode trazer.

Desta forma, pode-se afirmar que os principais fatores que interferem no comportamento do indivíduo em seus processos de aprendizagens são a mobilização (interno) e a motivação (externo), ambos influenciando com muita propriedade todos os tipos de comportamentos e envolvimento em atividades que se relacionem com a aprendizagem. Sabe-se ainda, que sempre existe um motivo ou vários motivos que levam o indivíduo a executar e a manter uma ação em direção a um objetivo e/ou uma meta a ser alcançada. Daí a necessidade de se atribuir um sentido àquilo que se faz, relacionando-o com o seu projeto pessoal, intelectual e profissional.

No caso do alunado adulto, suas expectativas de aprendizagens podem apresentar diferenças segundo a faixa etária. Pressupõe-se que suas expectativas de aprendizagens no ensino superior encontram-se articuladas com os objetivos a que cada adulto se propõe a alcançar na sua trajetória de vida e articulada ao seu processo de aprendizagem. Observa-se no quadro abaixo como se configuram as expectativas dos alunos adultos com o ensino superior.

*Quadro03: Expectativas de Aprendizagens por faixa etária*

EXPECTATIVAS	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
	30 a 40	41 a 50	Acima de 50	
<b>Preparação para concurso público</b>	1 (3,8)	5 (5,0)	8 (6,0)	1 (4,2)
<b>Aplicar em trabalho existente</b>	2 (4,4)	2 (4,6)	7 (5,8)	2 (4,5)
<b>Mudar o trabalho</b>	9 (5,9)	8 (5,5)	2 (4,0)	3 (4,7)
<b>Compreender os problemas da sociedade</b>	6 (5,4)	1 (4,1)	1 (3,2)	4 (4,8)
<b>Realizar pós-graduação</b>	3 (4,5)	6 (5,1)	3 (4,2)	5 (4,9)
<b>Habilidades comunicativas</b>	5 (5,1)	3 (4,8)	5 (5,4)	6 (5,2)
<b>Falar, escrever, interpretar</b>	8 (5,6)	7 (5,3)	9 (6,6)	7 (5,5)
<b>Ajudar familiares</b>	7 (5,5)	9 (5,8)	3 (4,2)	8 (5,6)
<b>Aplicar em outras instituições</b>	4 (4,8)	4 (4,9)	6 (5,6)	9 (5,6)

N	75	32	5	<b>112</b>
---	----	----	---	------------

Fonte: Questionários aplicados em Março/Abril de 2013

As expectativas que aparecem nas três primeiras opções se diferenciam de acordo com a faixa etária. Os dados mostram que as expectativas que aparecem destacadas em primeiro lugar entre os adultos de 30 a 40 estão voltadas tanto para o mercado de trabalho como para o prolongamento dos estudos acadêmicos; no entanto, já na faixa acima de 41 anos, as expectativas dessas pessoas estão voltadas para as sociabilidades e para a mudança de trabalho. No tocante ao nível de significância dessas categorias que expressam expectativas, observa-se no quadro de número quatro que duas dessas expectativas apresentaram diferenças significativas em relação às demais: preparação para o concurso público e compreender os problemas da sociedade, cujos testes apresentaram valores menores que 0,05 significando existir diferenças de expectativas quando se relaciona com a faixa etária.

*Quadro 04: Teste de significância das expectativas por faixa etária*

<b>Hypothesis Test Summary</b>				
	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Concursos públicos is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.027	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of Aplicar no trabalho que já executa is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.576	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of Aplicar em outras instituições(família, igreja), is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.187	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of Habilidades comunicativas is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.318	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of Para mudar trabalho is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.163	Retain the null hypothesis.
6	The distribution of Compreender os problemas da sociedade is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.048	Reject the null hypothesis.
7	The distribution of Ajudar familiares is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.338	Retain the null hypothesis.
8	The distribution of Falar, escrever e interpretar is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.448	Retain the null hypothesis.
9	The distribution of Realizar pós-graduação is the same across categories of Idade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.702	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Fonte: Questionários aplicados em Março/Abril de 2013

De forma geral, é possível afirmar pelos resultados dos dados empíricos que os alunos adultos buscam nas aprendizagens propiciadas pelo ensino superior, em seu conjunto, se preparar para um concurso público e compreender os problemas da sociedade, como enunciado no quadro de número quatro. Desse modo, podemos afirmar que, se por um lado, os adultos mais jovens ingressam no ensino superior em função do trabalho, por outro lado, os adultos de mais idade (ou os idosos) tendem mais à educação enquanto lugar de aprendizagem

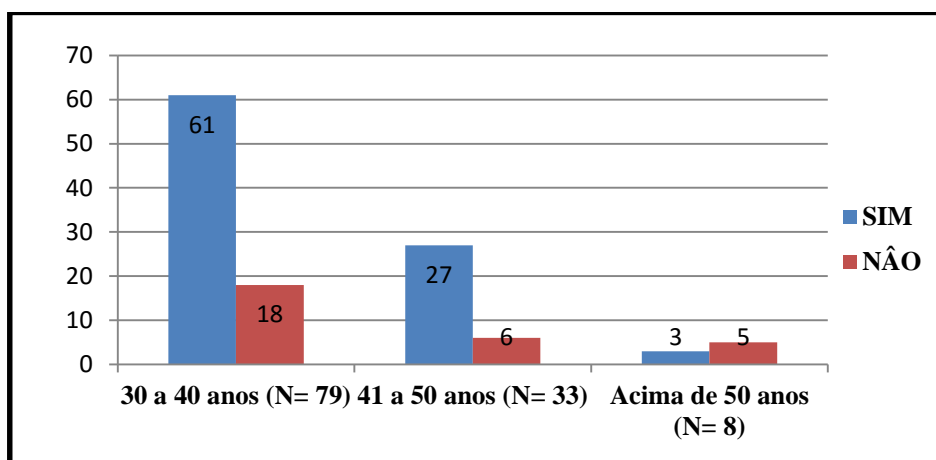
e de socialização. Essas expectativas conduzem o alunado adulto busca de superar as dificuldades cotidianas e solucionar os desafios propostos pelas vivencias acadêmicas.

### 3.4. Dificuldades encontradas para freqüentar o Ensino Superior

Tão importante quanto o acesso é a permanência do alunado nesse nível de ensino. Segundo Coulon (2008, p. 31), “hoje o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela [...]”, referindo-se aos desafios a serem superados pelos sistemas universitários em todo o mundo, em destaque no Brasil e, particularmente, na UFPB. Desse modo, só o acesso não é suficiente para garantir a democratização e inclusão no ensino superior, pois, em seguida, surge o desafio da permanência. Para esse autor, o primeiro ano da universidade é o período mais crítico de todos, visto como o mais cruel, denominado por ele de “*tempo de estranhamento*”<sup>12</sup>.

Para o alunado adulto esse processo de transição e adaptação à universidade mostra-se complexo e determinante para a sua permanência no curso, tendo em vista que o mesmo se depara com um conjunto de dificuldades no que se refere à educação, formação e trabalho e a necessidade de conciliar os estudos com o trabalho. Nessa perspectiva, estudar e trabalhar apresenta-se, de modo geral, como relacionamentos simultâneos e complementares como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 03: Alunos adultos que trabalham atualmente por faixa etária



Fonte: Questionários aplicados em Março/Abril de 2013

<sup>12</sup>Momento em que os alunos são confrontados com novas regras, relações, exigências, inclusive com os saberes; Para maior aprofundamento ver: A Condição de Estudante: a entrada na vida universitária (2008).

Observa-se que a conciliação estudo e trabalho é fato recorrente, na qual 76% do alunado adulto encontram-se ativamente vinculados ao mercado de trabalho e apenas 24% declaram não ter nenhum vínculo empregatício. Essa realidade sinaliza que “o trabalho” pode se apresentar como a principal fonte de dificuldade enfrentada pelo aluno adulto, tendo em vista que, em decorrência do trabalho, surge uma excessiva sobrecarga gerada pela falta de tempo e pela distancia entre o local do estudo, trabalho e a residência. Para tanto, observa-se o quadro que segue:

*Quadro 05: Dificuldades para frequentar o Ensino Superior por faixa etária*

DIFICULDADES	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
	30 a 40	41 a 50	Acima de 50	
<b>Financeira</b>	2 (4,0)	2 (4,1)	2 (4,0)	2 (4,0)
<b>Locomoção</b>	3 (4,4)	3 (4,2)	4 (4,5)	3 (4,3)
<b>Problemas familiares</b>	6 (5,4)	6 (5,7)	5 (5,0)	6 (5,5)
<b>Infraestrutura precária</b>	7 (5,5)	8 (5,9)	9 (7,0)	7 (5,7)
<b>Material didático</b>	4 (4,9)	7 (5,8)	8 (6,3)	5 (5,2)
<b>Falta de tempo</b>	1 (2,7)	1 (2,6)	1 (2,0)	1 (2,8)
<b>Falta de base para novas aprendizagens</b>	5 (5,1)	4 (4,7)	3 (4,2)	4 (4,9)
<b>Problemas com professores</b>	9 (6,5)	9 (6,5)	6 (6,0)	9 (6,5)
<b>Problemas emocionais/psicológicos/saúde</b>	8 (6,2)	5 (5,6)	6 (6,0)	8 (6,0)
<b>N</b>	71	28	4	<b>103<sup>13</sup></b>

Fonte: Questionários aplicados em Março/Abril de 2013

Percebe-se que a “falta de tempo” surge como a dificuldade de maior realce para frequentar o ensino superior em todas as faixas etárias, abrangendo 86% dessa totalidade. Outro destaque que surge em seguida refere-se as “dificuldades financeiras”. Na terceira opção existe uma bifurcação: enquanto o alunado adulto na faixa de 30 a 50 anos alegou dificuldade na “locomoção” até a instituição de ensino superior, podendo significar distância da residência, os adultos acima de 50 anos alegaram dificuldades pela “falta de base para as novas aprendizagens”.

<sup>13</sup> Dos participantes da pesquisa 86% responderam essa questão e 14% alegaram não ter ainda uma idéia formada.

## 4. Conclusões

Não existe novidade na afirmação de que o público adulto, ao ingressar no ensino superior, já traz consigo vastas e diversificadas experiências e conhecimentos propiciados por diferentes processos educativos – formais, não formais e informais. Se esse lastro de conhecimentos pode lhes facilitar a ampliação de suas possibilidades de adquirir novas aprendizagens, de “aprender a aprender”, não existe garantia de que os conteúdos assimilados através das disciplinas estejam conectados aos interesses e às motivações dos alunos, o que pode lhes dificultar a permanência no ensino superior.

Quanto aos motivos de ingresso – expectativas com o curso – e as dificuldades de permanência, objeto de verificação dessa investigação, foi possível constatar que, independentemente dos motivos, expectativas ou dificuldades desse alunado adulto, a possibilidade deles persistirem e concluírem o seu curso universitário é maior quando reconhecem (sem ter certeza) os benefícios das aprendizagens e da certificação para ampliar suas chances de “boa vida”, o que podem significar perspectivas ou expectativas de melhoria de trabalho como de socialização - ampliação de espaços de cidadania/felicidade.

Assim, se as atuais políticas de acesso e permanência do ensino superior quiserem atender às suas metas, deverá também, atentar para a presença do “novo” adulto na universidade, oferecendo atenção devido às diferentes necessidades caracterizadas pela heterogeneidade e pluralidade no que diz respeito às suas expectativas. Ainda, sublinhamos a necessidade de o sistema brasileiro construir uma proposta educativo-formativa que atenda às necessidades e às especificidades dos alunos adultos.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Rita. **Educação de Adultos: Conceitos, Processos e Marcos Históricos da Globalização ao Contexto Português**. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

BARROS, Rosanna. **Genealogia dos Conceitos em Educação de Adultos: Da educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida – Um estudo sobre os fundamentos políticos-pedagógicos da prática educacional**. Portugal: Chiado Editora, 2011.



BISQUERRA, Rafael. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS** / Rafael Bisquerra, Jorge Castellá Sarriera e Francesc Martínez; tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI** - Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de Georgina dos Santos e Sônia Sampaio. Salvador: EdUFBA, 2008.

DINIZ, Adriana. A aprendizagem ao longo da vida e os currículos biográficos de aprendizagem de sujeitos jovens e adultos. In: **A Aprendizagem ao longo da vida e a Educação de Jovens e Adultos: possibilidades e contribuições ao debate**. Adriana V. Diniz, Afonso C. Scocuglia, Emília Maria T. Prestes (Org.s.). Paraíba: Editora Universitária UFPB, 2010, p. 247-265.

FIGUEREDO, Arlete *et al.* Acessibilidade e vida universitária: pontuações sobre a educação inclusiva. In: **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Sônia M<sup>a</sup> Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011, p. 187-208.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6<sup>o</sup> ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GIOLO, Jaime. Bernard Charlot - A educação mobilizadora. In: **Pedagogia Contemporânea: Revista Educação – Autores e tendências**, vol.1. São Paulo: Editora Segmento, setembro/2009, p. 12-27.

IZQUIERDO, Iván. Muitas formas de aprendizagem, muitas formas de memória. In: **Pátio revista pedagógica**. São Paulo: Artmed, vol.49, fev./abril. 2009. Disponível em: [http://www.revistapatio.com.br/numeros\\_anteriores\\_conteudo.aspx?id=678](http://www.revistapatio.com.br/numeros_anteriores_conteudo.aspx?id=678)

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LACERDA, Wânia M. Guimarães. Famílias e filhos na construção de percursos escolares pouco prováveis. In: **Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e culturas universitárias**. Georgina G. dos Santos, Sônia M<sup>a</sup> Rocha Sampaio, (Org.s). Salvador: EdUFBA, 2011, p. 87-129.

PAIVANDI, Saeed. A qualidade da aprendizagem dos estudantes e a pedagogia na universidade. In: **Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e culturas universitárias**. Georgina G. dos Santos, Sônia M<sup>a</sup> Rocha Sampaio, (Org.s). Salvador: EdUFBA, 2011, p. 31-59.

PAULA, M<sup>a</sup> de Fátima C. de. *et al.* Políticas de ação afirmativa no Estado do Rio de Janeiro: o ingresso de alunos da escola pública nas instituições de educação superior públicas. In: **As políticas de democratização da educação superior nos estados do Rio de Janeiro e de Mato Grosso: produção de pesquisas e questões para o debate**. M<sup>a</sup> de Fátima C. de Paula, M<sup>a</sup> das Graças M. da Silva (Org.s) Cuiabá: EdUFMT, 2012, p. 45-70.

PRESTES, Emília; PFEIFFER, Dietmar. Os adultos e o ensino superior: O caso da universidade federal da Paraíba/Brasil. In: **Reformas educativas, educação superior e globalização em Brasil, Portugal e Espanha**. Betania Leite Ramalho; José Beltrán Lavador; Maria Eulina Pessoa de Carvalho; Adriana Valéria Santos (Coord.s.), 2011, p. 215-235.

SILVA, M<sup>a</sup> das Graças M. da.; NOGUEIRA, Patrícia Simone. Expansão na educação superior e a política de democratização: avanços e contradições. In: **Políticas Educacionais: faces e interfaces da democratização**. Maria das Graças Martins da Silva (Org.) Cuiabá: EdUFMT, 2011. P. 13-37.

SANTOS, Georgina; SILVA, Lélia. A Evasão na Educação Superior: entre o debate social e objeto de pesquisa. In: **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Sônia M<sup>a</sup> Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011, p. 249-262.

TEIXEIRA, Ana M. F. A universidade entre as palavras de jovens de origem popular. In: **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Sônia M<sup>a</sup> Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011, p. 163-185.

\_\_\_\_\_. Entre a Escola Pública e a Universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: **Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e culturas universitárias**. Georgina G. dos Santos, Sônia M<sup>a</sup> Rocha Sampaio, (Org.s). Salvador: EdUFBA, 2011, p. 27-49.

UFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2012**. João Pessoa/PB: Agosto/2010, p. 21. Disponível em: [http://www.ufpb.br/sites/default/files/pdfs/pdi\\_ufpb\\_2009\\_2012.pdf](http://www.ufpb.br/sites/default/files/pdfs/pdi_ufpb_2009_2012.pdf)

\_\_\_\_\_. **Portal do REUNI.** Disponível em:  
[http://www.ufpb.br/reuni/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=33](http://www.ufpb.br/reuni/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=33)

UNESCO. **Marco de Ação de Belém.** Brasília:MEC Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação:**um tesouro a descobrir; Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

***Sites de busca:***

[www.ufpb.br/ntiufpb/aplicacao/aplicacao.ufpb](http://www.ufpb.br/ntiufpb/aplicacao/aplicacao.ufpb)

<http://www.nti.ufpb.br/pi/>

<http://www.nti.ufpb.br/infopi/>

[www.portalaction.com.br](http://www.portalaction.com.br)